

A AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA PERSPECTIVA ANALÍTICA CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Carolina Borba dos Santos¹

Liz Cristiane Dias²

RESUMO

A seguinte pesquisa corresponde a análise do Projeto Pedagógico do curso de formação de professores de Geografia da Universidade Federal de Pelotas. Esta pesquisa tem como fundamento, apropriar-se da importância do uso da autorregulação de aprendizagem e das estratégias que a compõe, objetivando identificar a existência de abordagens acerca da autorregulação da aprendizagem, sobretudo no que se refere as estratégias de aprendizagem autorregulada no PPC do curso de formação de professores. Para a obtenção de resultados foi utilizada a análise qualitativa o que demonstrou a escassez da abordagem da autorregulação da aprendizagem e das estratégias de aprendizagem autorreguladas. A partir dos resultados atribuídos a esta pesquisa, é importante que as abordagens de autorregulação da aprendizagem e suas estratégias sejam reconhecidas como potencializadoras da formação e atuação docente.

Palavras-chave: Projeto Pedagógico de Curso; Autorregulação da Aprendizagem; Formação Docente.

ABSTRACT

The following research corresponds to the analysis of the Pedagogical Project of the Geography teacher training course at the Federal University of Pelotas. This research is based on appropriating the importance of using self-regulated learning and the strategies that importan it, aiming to identify the existence of approaches to self-regulated learning, especially with import to self-regulated learning strategies in the course PPC of teacher training. To obtain results, qualitative analysis was used, which demonstrated the scarcity of the self-regulation approach to learning and self-regulated learning strategies. Based on the results attributed to this research, it is importante that self-regulation learning approaches and their strategies are recognized as enhancing teacher training and performance.

Keywords: Course Pedagogical Project; Self-regulation of Learning; Teacher Training.

¹ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, borbascarolina@gmail.com

² Professora Doutora do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, lizcdias@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A busca por um ensino de qualidade na formação docente é de grande importância para a trajetória futura de atuação dos licenciandos, pois constitui um elemento importante e eficaz para a melhoria da aprendizagem e qualidade de ensino nas escolas. A preocupação com essa formação vem ganhando espaço nas últimas décadas, o que vem gerando um reconhecimento sobre o docente como um sujeito de um saber e de um fazer.

Com isso, houve mudanças na estrutura dos cursos que objetivaram uma formação docente que atenda a demanda da sociedade, e não só do mercado, por um profissional competente, com maior nível de escolarização, utilizando tecnologias de informação, trabalhando em equipe, dominando o conhecimento contemporâneo de forma integradora e produzindo novos conhecimentos, resolvendo problemas e propondo soluções inovadoras, com compromisso ético na sua profissão e na vida social (CAVALCANTI, 2011).

Dentro da formação de professores de Geografia, Callai (1995) traz que são necessários conhecimentos que vão além do conteúdo da Geografia, e que tenham a ver com o processo de construção do conhecimento, com os aspectos pedagógicos e psicológicos de aprendizagem, o que demonstra a necessidade e importância do investimento em estratégias de aprendizagem que promovam a autorregulação nos cursos de licenciatura, que contribuirão para um bom desempenho dos futuros docentes no seu processo de formação.

Para Santos e Burochovitch (2011), as estratégias de aprendizagem são como uma sequência de atividades, operações ou planos mentais planejados conscientemente para o alcance dos objetivos de aprendizagem de uma tarefa, no período de formação, elas são essenciais para a qualificação dessa etapa e na sua carreira docente.

A autorregulação da aprendizagem é considerada como um processo onde, após estabelecerem metas, os sujeitos desenvolvem estratégias para alcançá-las, criando condições para que a aprendizagem se efetive (FRISON, 2009). Portanto, é a partir do estudo da autorregulação da aprendizagem que se torna possível ensinar estratégias de aprendizagem nas quais capacitam o aluno para saber como aprender.

¹ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, borbascarolina@gmail.com

² Professora Doutora do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, lizcdias@gmail.com



2 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida mediante a análise qualitativa do Projeto Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas. A análise qualitativa é conhecida por estudar um nível de realidade que não pode ser quantificado, examinando evidências para entender um fenômeno em profundidade, sendo assim, busca uma perspectiva interpretativa do fenômeno estudado.

A pesquisa qualitativa aqui desenvolvida, refere-se a uma pesquisa documental, definida por Godoy (1995) como o exame de materiais de naturezas diversas que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reexaminados buscando novas interpretações e/ou interpretações complementares.

Para a interpretação do PPC, a análise foi dividida em duas etapas. A primeira etapa foi uma análise geral desenvolvida mediante a busca pelas palavras-chave que compunham a pesquisa: autorregulação e estratégias de aprendizagem. Após esta análise, a segunda etapa foi composta pela análise interpretativa da escrita e das etapas que compõe o documento, fundamentando-a a partir da perspectiva teórica que abarca a autorregulação da aprendizagem na formação docente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Projeto Pedagógica de Curso (PPC)

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) utilizado para a obtenção dos resultados da presente pesquisa, é conhecido como um instrumento de gestão em prol da formação cidadã e profissional, explicitado em suas dimensões didático-pedagógicas e administrativas, referindo-se a um documento normativo dos cursos de graduação que apresenta características de projeto com informações acerca da concepção e da estrutura do curso e seus elementos reguladores internos.

Sendo assim, os PPCS são instrumentos formais das Instituições de Ensino e abarcam os fatores fundamentais de um curso de graduação, dentre eles as diretrizes, as operações e a

¹ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, borbascarolina@gmail.com

² Professora Doutora do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, lizcdias@gmail.com

estrutura curricular, atuando como um importante instrumento de planejamento para o desenvolvimento das atividades pedagógicas destes cursos.

Para Veiga (2004) o projeto político-pedagógico é mais do que uma formalidade instituída: é uma reflexão sobre a educação superior, sobre o ensino, a pesquisa e a extensão, a produção e a socialização dos conhecimentos, sobre o aluno e o professor e a prática pedagógica que se realiza na universidade. O autor ainda revela que o PCC deve ser considerado como um:

[...] instrumento de ação política que deve estar sintonizado com uma nova visão de mundo, expressa no paradigma emergente de ciência e de educação, a fim de garantir uma formação global e crítica para os envolvidos nesse processo, como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania, a formação profissional e o pleno desenvolvimento pessoal (VEIGA, 2004, p. 16).

Portanto, o PCC é como um elemento que condensa as políticas mais amplas sobre a formação universitária e profissional, a medida que se relaciona com a experiência particular abrangida em sala de aula.

Desta maneira, o PPC analisado, refere-se ao documento do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pelotas, o qual preza por uma formação profissional que possibilite a compreensão e a atuação no complexo processo formativo, sobretudo o formal, cuja meta é garantir a aprendizagem dos alunos e alunas a ele vinculado.

3.2 A autorregulação da aprendizagem e sua contribuição no âmbito acadêmico

Desde a década de 1980, o processo da autorregulação da aprendizagem vem ganhando destaque, sobretudo no contexto educacional e é conhecido como um processo em que, após estabelecerem metas, os sujeitos desenvolvem estratégias para alcançá-las, criando condições para que a aprendizagem se efetive. Para que ocorra a autorregulação é necessário monitorar os seus pensamentos e ações, o indivíduo precisa ser protagonista das suas

¹ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, borbascarolina@gmail.com

² Professora Doutora do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, lizcdias@gmail.com

escolhas, regulando-as e observando para que consiga ter êxito em seu fim, atingindo a sua autoeficácia.

Em uma perspectiva sócio-cognitiva, a autorregulação é definida como reflexo de pensamento, ações e sentimentos, interligados ao contexto, criados pelo próprio sujeito para as realizações de objetivos, utilizando estratégias metacognitivas, cognitivas, motivacionais e contextuais. Ela envolve o uso seletivo de processos específicos que devem ser pessoalmente adaptados a cada tarefa de aprendizagem (ZIMMERMAN, 2000).

Frison e Moraes (2010) abordam que, através do estudo da autorregulação da aprendizagem, é possível ensinar estratégias de aprendizagem nas quais capacitam o aluno para saber como aprender. Desta forma, o acadêmico com o intuito de começar a regular seu estudo, precisa primeiramente ter a intenção, disposição e finalidade que irão incentivá-lo até a conclusão do seu curso. Sempre que houver pensamentos negativos de desistência ou resistências, os objetivos traçados poderão contribuir para o enfrentamento, dessa forma, avançando no processo da autorregulação.

Zimmerman (2011) pontua que a autorregulação da aprendizagem evidencia o papel ativo do sujeito mediante as definições de seus objetivos de aprendizagem e auxilia para que estes sejam alcançados de maneira eficaz. Desta forma, é um processo proativo, onde os indivíduos organizam e gerenciam constantemente seus pensamentos, emoções, comportamentos e ambientes para atingirem os seus objetivos acadêmicos.

A aprendizagem autorregulada, envolve o controle dos processos cognitivos, das emoções e do comportamento e incluem um bom gerenciamento do tempo, a capacidade de selecionar rapidamente as estratégias mais eficientes para solucionar problemas e a habilidade de controlar ativamente os estados emocionais. Segundo Frison (2009), a aprendizagem autorregulada oferece pontos de referências para desenvolver ações de qualificações que se entrelaçam as experiências vividas, a identidade pessoal e profissional dos sujeitos. O processo de aprendizagem se dá a partir dos recursos pessoais e do contexto social do aluno, onde ele regula o seu próprio pensamento e avalia estratégias cognitivas, relacionadas ao alcance de suas metas. Desta forma, autorregular a aprendizagem consiste em um processo que envolve a autonomia, sendo assim, juntas organizam-se como competências transversais fundamentais para o sucesso acadêmico e profissional.

¹ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, borbascarolina@gmail.com

² Professora Doutora do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, lizcdias@gmail.com



3.3 A importância das Estratégias de Aprendizagem Autorregulada na formação docente

Objetivando em fazer com que os alunos se tornem aprendizes eficazes, as estratégias de aprendizagem, podem ser consideradas como qualquer procedimento adotado para a realização de uma determinada tarefa escolar (BORUCHOVITCH, 2007) intervenção em estratégias de aprendizagem, auxilia no desempenho dos alunos, seja no âmbito escolar ou universitário, contribuindo para seu autoconhecimento e autorregulação.

Desta forma, as estratégias de aprendizagem é um processo em que estudante estimula a autonomia no aprendizado utilizando estratégias cognitivas, metacognitivas, motivacionais e contextuais, no intuito de potencializar o estudo, acarretando numa melhor produção/construção de conhecimentos e diminuições em problemas na aprendizagem, como falta de atenção, dificuldade de aprender, procrastinação, e muitas outras.

Essas estratégias podem ocorrer de diversas formas, desde apenas um sublinhar no texto, como também alterações profundas na rotina em busca de ter êxito nos estudos. Para classificá-las, destacaremos dois grandes eixos, as estratégias cognitivas e as metacognitivas. As cognitivas, conhecidas também como primárias, estão diretamente relacionadas com a execução da tarefa e são os procedimentos empregados para o alcance das metas, auxiliando o estudante a organizar, elaborar e integrar as diferentes informações recebidas durante o processo de aprendizagem. As estratégias metacognitivas, são conhecidas como estratégias de apoio, sendo utilizadas para analisar e tomar consciência das demandas da tarefa, planejar o seu processo de aprendizagem a partir dos recursos pessoais e do contexto social, monitorar e regular o próprio pensamento e avaliar o emprego das estratégias cognitivas (ÁVILA; PRANKE; FRISON, 2018). Também existem outros dois eixos menores, as estratégias motivacionais e comportamentais. A condição motivacional é conhecida por estimular o comportamento na obtenção de metas e planos, e o componente contextual, por potencializar a aprendizagem.

Boruchovitch (2007), traz uma pesquisa nacional relacionada a intervenções de estratégias de aprendizagem realizado com os alunos do curso superior, onde mostra o uso da

¹ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, borbascarolina@gmail.com

² Professora Doutora do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, lizcdias@gmail.com

metacognição por esses discentes, principalmente em atividades de leitura em sala de aula, estratégias vinculadas a estudos e leituras. Nesta perspectiva, Marini & Boruchovitch (2014), destacam o papel da atividade metacognitiva como um dos reguladores mais importantes do processo de aprendizagem autorregulada, no momento em que o aluno participa ativamente da sua aprendizagem, obtendo o controle do seu próprio desempenho. Sendo assim, elas tornam-se eficazes para a adaptação dos estudantes no ensino superior.

A regulação no aprendizado estratégico, ao ser provocada e estimulada pelo professor, reveste-se de ações que organizam/reorganizam propostas de trabalho, de planejamento, adequando-as às necessidades dos aprendizes (FRISON, 2009). É importante salientar que para potencializar as estratégias de aprendizagem de um aluno, o professor tem o papel fundamental de guiá-lo, mostrando o melhor caminho para se autoconhecer e adaptar a sua forma de pensar, substituindo métodos tradicionais de aprendizagem como memorizar e decorar incessantemente. Nesse sentido, os professores terão uma grande influência nos planejamentos dos alunos por conta da sua avaliação escolar.

3.3 Análise Curricular e as Abordagens Autorregulatórias

Após lido em sua extensão, constatou-se no primeiro momento da análise a ausência da palavra “autorregulação”, sobre tudo das “estratégias de aprendizagem autorregulada” e “estratégias de aprendizagem” no PPC – palavras-chave da presente pesquisa. No segundo momento, o qual se refere a análise aprofundada do documento, identificou-se perspectivas que permeavam a autorregulação da aprendizagem, as habilidades que compunham as estratégias de aprendizagem autorregulada, assim como, demonstravam a importância desta abordagem para a concretização dos objetivos, mas evidenciando o trabalho deste enfoque de maneira indireta.

Dentre as perspectivas identificadas no Projeto Pedagógico, destaca-se os objetivos específicos de formação do curso de Geografia Licenciatura que visam capacitar os profissionais para identificar problemas, propor soluções no que se refere ao aprofundamento do próprio conhecimento geográfico, o que nesta perspectiva, abrange a autorregulação da aprendizagem em seu propósito de ampliar o desenvolvimento de competências que oportunizam a construção de soluções para as várias emergências decorrentes dos diferentes

¹ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, borbascarolina@gmail.com

² Professora Doutora do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, lizcdias@gmail.com

contextos. (FRISON, 2009).

Para além disto, foi identificado no PPC, no que se refere a capacidade do profissional egresso ao curso em seu processo de atuação, onde o docente deve, a partir do conhecimento abrangido no decorrer da sua formação, ser capaz de possibilitar maior autonomia aos educandos sobre seu processo de aprendizagem. Este contexto se refere a um dos principais componentes da autorregulação, a autonomia sobre a sua própria aprendizagem. A partir da autorregulação, o professor considera o aluno/aprendiz alguém capaz de criar as próprias condições, de atribuir valor que prolongue a aprendizagem, tornando-a mais relevante e útil (FRISON, 2009).

Frison e Moraes (2010) trazem que a regulação no aprendizado estratégico, ao ser provocada e estimulada pelo professor, reveste-se de ações que organizam/reorganizam propostas de trabalho, de planejamento, adequando-as às necessidades dos aprendizes, criando condições para que a aprendizagem se efetive. Este contexto pode ser identificado no PPC, a partir das competências e habilidades em que curso de Geografia Licenciatura visa fomentar. Estas envolvem a capacidade de organização do conhecimento, de avaliação, capacidade analítica, de desenvolvimento de atividades de forma integradora, capacidade de adequação do processo de ensino-aprendizagem de acordo com os níveis de atuação e entre outras.

Schunk e Zimmerman (2008) trazem em sua obra que alunos mais autorregulados têm melhor aproveitamento da aprendizagem no ambiente escolar, apresentando maior desempenho e motivação perante dos estudos. É nesta perspectiva que a abordagem da autorregulação da aprendizagem presente nos cursos de licenciatura pode proporcionar uma graduação mais aprimorada e rica para o licenciando, o que futuramente favorece os conhecimentos adquiridos para um contexto maior de indivíduos, contribuindo assim para uma melhoria na educação básica.

Na esfera educacional, os questionamentos acerca da qualidade de ensino também trazem à tona a importância da autorregulação no intuito de alcançar uma melhor qualidade de ensino. Nesta perspectiva, Frison (2009) busca explicar a importância da autorregulação atrelada à obtenção de conhecimento prático.

¹ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, borbascarolina@gmail.com

² Professora Doutora do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, lizcdias@gmail.com

O conceito de autorregulação da aprendizagem surge, pois, articulado ao processo educativo, em uma perspectiva que vai explorar as competências das pessoas, neste caso dos alunos e dos professores, de modo a tornar a aprendizagem mais eficaz, efetiva e fundamentalmente mais duradoura. Pela autorregulação, o professor considera o aluno/aprendiz alguém capaz de criar as próprias condições, de atribuir valor que prolongue a aprendizagem, tornando-a mais relevante e útil. A autorregulação tem por objetivo, além da obtenção de conhecimentos, o processo de saber fazer, envolvendo o desenvolvimento de competências que oportunizam a construção de soluções para as várias emergências decorrentes dos diferentes contextos (FRISON, Lourdes, 2009, p. 99).

Portanto, apesar da ausência da abordagem da aprendizagem autorregulada e suas estratégias de maneira concreta no PPC, foi possível identificar aspectos que compõe a autorregulação em seus mais diversos contextos e a partir desta relação, trazendo a discussão do que compõe este documento para a visão autorregulatória, a importância e necessidade de trazer a aprendizagem autorregulada e as estratégias de aprendizagem para que os futuros docentes se tornem professores autorregulados, formando alunos capazes de desenvolver as habilidade autorregulatórias em prol da eficácia da sua aprendizagem e ensinar estratégias de aprendizagem nas quais os capacitam para saber como aprender.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a análise do Projeto Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, ficou evidente que é necessário que o curso contemple de forma mais objetiva a autorregulação da aprendizagem, de maneira a considerar a sua importância mediante a formação docente.

No decorrer da análise do documento ficou visível que não há a abordagem da aprendizagem autorregulada e as estratégias que a compõe, desta maneira o PPC analisado não contempla a abordagem desta temática. Portanto, é preciso entender que a autorregulação da aprendizagem desenvolvida durante o curso de formação docente interfere

¹ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, borbascarolina@gmail.com

² Professora Doutora do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, lizcdias@gmail.com

na atuação profissional, na sua capacidade de aprender e de ensinar a seus futuros alunos a aprender.

Por fim, é importante destacar que o uso da autorregulação da aprendizagem na formação inicial caminharia em prol da concretização do que demanda o Projeto Curricular do curso, contribuiria para o alcance das competências e habilidades, assim como no amparo os alcances dos objetivos deste documento.

Desta maneira, se torna necessário que os cursos de formação de professores se estruturarem de modo a produzirem conhecimentos, tanto no que diz respeito às estratégias de ensino quanto de aprendizagem autorregulada, desde a formação inicial, pois assim propiciarão ao futuro professor a possibilidade de utilizar diferentes estratégias de ensino e formas de intervenções em sala de aula que otimizem o ensino de estratégias de aprendizagem aos alunos (DIAS & BORUCHOVITCH, 2020).

REFERÊNCIAS

ÁVILA, L.; PRANKE, A; FRISON, L. **O Uso de Estratégias Autorregulatórias para Aprender: formação de professores: perspectiva: Perspectiva.** Revista do Centro de Ciências da Educação: Revista Eletrônica de Psicologia, Educação e Saúde, Florianópolis, v. 36, n. 4, p. 1265-1280, out-dez. 2018.

BORUCHOVITCH, EVELY. **Aprender a Aprender: Propostas de Intervenção em Estratégias de Aprendizagem.** ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v. 8, n. 2, p. 156-167, jun. 2007.

CAVALCANTI, L. S. **O lugar como espacialidade na formação do professor de geografia: breves considerações sobre práticas curriculares.** Rev. Bras. Educ. Geog, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 01-18, jul.-dez., 2011.

CALLAI, H. C. **Formação do professor de geografia.** Boletim Gaúcho de Geografia. Porto Alegre, p. 39-42, 1995.

DIAS, L. C., & BORUCHOVITCH, E. **Estratégias de aprendizagem autorregulada e formação inicial de professores de Geografia: uma revisão sistemática de literatura.** Revista De Educação. Campinas, p.1-16, 2020.

¹ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, borbascarolina@gmail.com

² Professora Doutora do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, lizcdias@gmail.com



FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **Avaliação e Autorregulação da Aprendizagem.** Regae, Santa Maria- RS, v. 1, n. 1, p. 89-104, jun. 2009.

FRISON, L. M. B. & MORAES, M. A. C. **As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes.** Poésis Pedagógica, v. 8, n. 2, p. 144-158, 2010.

GODOY, Arilda S. **Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais.** Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29, jun. 1995.

MARINI, J. S., & BURUCHOVITCH, E. **Estratégia da Aprendizagem de Alunos Brasileiros do Ensino Superior: Considerações sobre Adaptação, Sucesso Acadêmico e Aprendizagem Autorregulada.** Revista E-Psi, v. 4, n. 1, p. 102-126, 2014.

SANTOS, O. J. X. dos; BUROCHOVITCH, E. **Estratégias de aprendizagem e aprender a aprender: concepções e conhecimentos de professores.** Psicologia: ciência e profissão, Brasília, v. 31, n. 2, p. 284-295, 2011.

SCHUNK, D. H; ZIMMERMAN, B. J. **Motivation and Self-Regulated Learning: Theory, Research, and Applications.** Lawrence Erlbaum Associates, 2008.

VEIGA, I. P. A. **Educação Básica e Educação Superior: projeto político pedagógico.** Campinas, SP: Papirus, 2004.

ZIMMERMAN, B. J. Attaining self-regulation. **A social cognitive perspective.** In: BOEKAERTS, M.; PINTRICH, P.; ZEIDNER, M. (Eds.). Handbook of self-regulation. New York, San Diego: Academic Press, p. 13-39, 2000.

ZIMMERMAN, B. J. **Motivational Sources and Outcomes of Self-Regulated Learning and Performance.** In: ZIMMERMAN, B.; SCHUNK, D. Handbook of Self-Regulation of Learning and Performance. New York: Routledge, 2011.

¹ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, borbascarolina@gmail.com

² Professora Doutora do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, lizcdias@gmail.com